

Reportagem Especial

FAMÍLIA

O que os filhos querem dos pais?

Orientações para as dúvidas da vida, limites dentro e fora de casa e carinho estão entre os desejos de adolescentes em relação à família

Kelly Kalle

Regras e limites dentro de casa, para estudar e sair, orientações para as dúvidas da vida e carinho dos pais. Pode soar estranho, mas é isso que os adolescentes querem da família, afirmam médicos, psicólogos e especialistas em Educação.

Segundo especialistas, os filhos chegam aos consultórios se sentindo distantes dos pais, pois a família, em vários casos, não tem tempo para conversar com eles.

O psiquiatra José Nazar disse que o adolescente precisa dos limites para se sentir seguro. “Os pais devem mostrar que a lei deles deve ser respeitada desde cedo, para ensiná-los. A adolescência é sinônimo de mudanças hormonais e de instabilidade no humor, e precisa ser compreendida.”

Para o psicólogo Adriano Jardim, é natural que o adolescente reivindique autonomia. “Mas eles estão desorientados, sem referência. Eles esperam que os pais possam dizer mais ‘nãos’ para eles, pa-



ADEMIR RIBEIRO/AT

PARCERIA

Amizade

Boa educação, limites e amizade é o que o estudante Bernardo Perota Barreto, 16, espera dos pais, os dentistas José Carlos Barreto, 44, e Andreia Rocha Perota, 42, que também são pais de Clara, 15 anos.

“O adolescente precisa que os pais deem limites, mas sem proibição total, com um relacionamento aberto. Meus pais me proporcionam isso. Também é importante os pais serem amigos. Gosto de jogar videogame e correr com meu pai.”

Andreia disse que é preciso ser amigo, mas sem perder o respeito. “Tem de saber a hora de impor limite.”

ra reduzir o mundo amplo a sua volta, tão grande que eles não conseguem gerenciar.”

A psicopedagoga e terapeuta de família Penha Peterli afirmou que os pais devem ter autoridade com bondade. “Deve-se colocar limites em casa, ao sair com amigos, ao es-

tudar, tendo autoridade e respeito.”

A mestre em Educação e psicopedagoga da Faesa Maria José Cerutti Novaes disse que os filhos querem segurança, carinho, atenção e amor. “Os pais precisam ter equilíbrio emocional e dar exemplo para os filhos.”

A psicóloga Cássia Rodrigues complementou que o adolescente aprende muito mais pelo exemplo do que apenas pelo discurso do pai.

Já a psicóloga Aline Hessel de Araújo ressaltou que é importante que a família não seja só fonte de apoio e de limites. “Mas também

deve apresentar maior flexibilidade das fronteiras, buscando o diálogo, negociação e o respeito na relação.”

A escola pode ser parceira da família, segundo a doutora em Educação Edna Tavares. “A escola vai ajudar a dar limites, mas não pode exercer o papel da família.”

O QUE ELES DIZEM

FERNANDO RIBEIRO - 03/08/2013



“O adolescente reivindica o tempo todo a isenção de limites, mas precisa deles. Quando o pai não cobra, o filho sente que não é amado”

Cássia Rodrigues, psicóloga, psicanalista e terapeuta familiar

“O diálogo deve ocorrer desde que os filhos são bebês. Os adolescentes mudam de ideia constantemente e querem ajuda dos pais para tomar as próprias decisões”

José Nazar, psiquiatra

RODRIGO GAVINI - 02/12/2011



“Adolescentes não gostam de imposição, mas inconscientemente pedem limites, carinho, afeto, atenção, mas também querem uma liberdade que muitos não sabem como dosar”

Edna Tavares, doutora em Educação



LIMITES EM CASA

KADIDJA FERNANDES/AT



Regras para estudar

A dentista Mércia Rita Schmitd, 44 anos, se diz “mão de ferro” com os filhos Enzo, 13, e Luca, 11. “Eles resistem às regras, mas acatam, pois explico o porquê das minhas decisões. Imponho o horário para estudarem e desligarem o computador e o videogame.”

Enzo disse que não gosta. “Mas sei que é para meu futuro, quero me dar bem na vida.”

ADEMIR RIBEIRO/AT



Horário para chegar em casa

Quando a estudante Bruna Valério, 16, sai com o namorado Lucas Bessa, 18, a mãe dela, a cabeleireira Valquíria Valério, 36, quer saber aonde vão e coloca horário para a filha chegar em casa. “Converso muito com ela. Dou certa liberdade, pois confio nela”, disse a mãe.

Para Bruna, o horário é uma forma de a mãe cuidar dela, se preocupar e dizer que se importa com ela.

Reportagem Especial

FAMÍLIA

Casamento na igreja e no cartório

Para saber o que os adolescentes querem da família, esperam do futuro e pensam sobre namoro e casamento, **A Tribuna** conversou com 20 estudantes da Grande Vitória.

A maioria afirmou que quer casar na igreja e no cartório, mas depois de se formar na faculdade. Eles também dizem que a aparência não é o principal no namoro.

A estudante Lara Lorenção, 17, disse que vem de uma família tradicional. “Acho importante casar na igreja e no papel. A família é nosso porto seguro. Quero ter um casal de filhos, mas o casamento virá depois da estabilidade financeira.”

O adolescente Vitor Serrão, 15, também quer casar na igreja e no papel. “Eu acho isso legal, manter a tradição. A família é muito importante, é fundamental.”

Ao idealizar um companheiro, a maioria dos estudantes não citou a beleza. Ao serem questionados, afirmaram que uma pessoa com boa aparência é bom, mas não é a prioridade ao procurar um namorado.

Leonardo Rezende, 16, ressaltou que a família deve estar baseada no amor, respeito e passar valores importantes. “Não acho que a família é uma instituição falida. A educação, se não começar nela, não é bem feita, mesmo numa boa escola.”

Para o estudante Gabriel Gouvêa, 16, hoje em dia a beleza é muito mais importante que o interior.

“Infelizmente, a imagem conta muito, mas é preciso equilíbrio nessa busca da beleza. Mas, para mim, a aparência não é o principal. Procuo uma pessoa que partilhe das mesmas coisas que eu gosto.”

FUTURO



Estudantes têm planos para realização em 10 anos

Quando o assunto é o futuro, a visão dos estudantes do Salesiano Carolina Silva, 16, Gabriel Gouvêa, 16, Júlia Ayub, 16, e Lara Lorenção, 17, sobre como vão estar daqui a 10 anos é otimista: estarão formados,

independentes financeiramente e casados ou noivos.

“Até lá, quero estar trabalhando, ter pelo menos um carro e poder viver com conforto como advogada”, disse Carolina. Já Lara quer estar

formada em Arquitetura. “Quero dar suporte financeiro a meus pais e, quando estiver estável, vou casar.”

Gabriel disse que estará trabalhando muito como engenheiro mecânico, mas sem sair de perto da família.

Sobre cirurgia plástica na adolescência, a maioria afirmou que não concorda com o procedimento.

“Somos muito novos para decidirmos uma coisa importante como essa. Mas se for por uma questão de saúde e se o que a pessoa quer mu-

dar está atrapalhando muito sua vida, acho que é válido. Mas tem adulto que exagera ao fazer muitas cirurgias buscando a beleza”, ressaltou Mateus Lyra, de 15 anos.

Ao serem questionados em como se imaginam daqui a 10 anos, a

maioria das garotas disse estar formada, trabalhando e casada ou noiva. Já a maioria dos rapazes não citou o casamento. Só ao serem indagados disseram que pretendem estar casados, mas depois da estabilidade financeira.

Pais ficam surpresos com as respostas dos filhos

Após a reportagem conversar com 20 alunos de quatro escolas da Grande Vitória sobre limites, regras em escolas e futuro, alguns pais ficaram surpresos com as respostas dos filhos, que afirmaram que querem limites dos pais e casar do modo tradicional, na igreja e no “papel” (cartório).

A funcionária pública Sandra Lyra, 48, mãe de Mateus Lyra, 15, contou que se surpreendeu ao saber que seu filho queria limites e sabia da importância deles. “No fundo, eles sentem falta. Os filhos reclamam, mas se sentem cuidados, é uma forma de demonstrar que nos preocupamos com eles.”

A hoteleira Luci Castro, 46, mãe de Luiza Castro, 16, disse que os filhos têm de saber que tudo na vida tem um preço. “Eles reclamam das regras, mas sabem de sua importância. Se não tiver horário para estudar, eles ficam mais largados, há coisas mais interessantes, como internet e celular.”

Já a funcionária pública Junia Carla Vagas, 48, mãe de Virgínia Vargas, 15, disse que o fato de a filha e outros estudantes quererem casar e ter filhos demonstra que os pais estão passando para os filhos a importância da família.

“A sociedade foi muito para o lado do ‘sem compromisso’ e eles estão retomando isso, com tradição e valorização da família.”

Para a educadora Floricena Tavares, 47, mãe de Sara Tavares, 17, o fato de dizer “não” à filha não significa que ela não gosta de Sara, mas sim que a ama e cuida dela.

AUTONOMIA

LEONE IGLESIAS/AT



Liberdade de escolha

Para os alunos da Escola São Domingos, Clara Barreto, 15, Mariana Rodrigues, 16, Virgínia Herzog, 15, Mateus Lyra, 15, e Vitor Serrão, 15, além de ser importante os pais darem limites, é preciso que os adolescentes tenham sua liberdade de escolha. “Nada pode ser em excesso, tem de haver um meio termo entre as regras e a nossa autonomia”, disse Clara.

JUSSARA MARTINS/AT



Maturidade

Se precisarem morar sozinhos quando fizerem faculdade, os alunos do Primeiro Mundo, Sofia Selvátice, 16, Thais Andriolo, 16, Leonardo Rezende, 16, Laiza Pimentel, 16, e Luiza Castro, 16, disseram que a experiência será uma forma de amadurecimento, mas que estão prontos para o desafio. “É legal para aprender a se virar sozinho”, salienta Laiza.

Eles querem rigor na escola

Não é só dentro de casa que os adolescentes gostam de regras. Na escola, eles admiram e querem professores que sejam rigorosos dentro da sala de aula, mas que tenham respeito por eles e saibam tornar o ensino interessante.

O estudante do 1º ano da escola São Domingos Vitor Serrão, 15, afirmou que é preciso ser rígido para controlar a turma e cobrar os estudos. “Mas também é preciso descontraír um pouco, pois senão a aula fica muito cansativa.”

O aluno do 2º ano do Primeiro Mundo Leonardo Rezende, 16, frisou que o professor deve ser rigoroso, mas saber a hora de impor limites. “Ele deve arranjar um jeito de renovar a aula para atrair o aluno.”

Para a estudante Laiza Pimentel, 16, do 1º ano do Primeiro Mundo, o professor deve cortar a bagunça. “Se tem um fazendo barulho e atrapalhando, tem de tirar da sala. Não dá para estudar assim.”

A estudante Júlia Ayub, 16, do 2º ano do Salesiano disse que é preciso haver amizade entre professor e aluno. “Mas ele deve chamar a atenção quando precisar.”

Segundo a doutora em Educação Marisa Terezinha Rosa Valladares, pesquisas confirmam que 80% dos alunos querem um professor que saiba dominar a turma. “Eles querem professor que torne a aula agradável. Ele deve saber dominar quando necessário, mas ter uma relação respeitosa com os alunos.”

DIVULGAÇÃO



MARISA TEREZINHA, doutora em Educação, diz que pesquisas confirmam que 80% dos alunos querem em sala de aula um professor que tenha pulso firme para dominar a turma

Reportagem Especial

FAMÍLIA

Insegurança com excesso de liberdade

O psicólogo e mestre em Educação Marcos Meier afirma que jovens não sabem se comportar quando têm muita liberdade

A adolescência é uma fase de formação da personalidade e da individualidade da pessoa, momento de muitas dúvidas. Por incrível que pareça, os adolescentes querem regras dos pais para guiá-los, pois eles não sabem lidar com muita liberdade.

A afirmação é do escritor, palestrante, psicólogo e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná Marcos Meier.

Ele explicou que a tendência natural dessa fase é se afastar um pouco dos pais para formar suas próprias opiniões.

A TRIBUNA - Por que os adolescentes acham importante que os pais deem limites a eles?

MARCOS MEIER - Eles querem regras, pois não sabem lidar com muita liberdade, ficam in-

seguros, nervosos. Converso com garotas que, quando a mãe dá total liberdade para ir à festa, elas ficam muito nervosas, não sabem como se comportar, a que horas voltar.

Quando os pais colocam limites, os adolescentes reclamam, mas gostam. Eles dizem que é bom, pois senão extrapolariam nas atitudes e eles não gostam disso. Gostam quando os pais são seguros, firmes, sabem o que querem.

> Cobrar nota dos filhos é a melhor forma de acompanhar os estudos deles?

Cobrar nota dá pouco resultado. Se o adolescente está com nota baixa e os pais fazem pressão, pouca coisa muda, pois ele continua horas no celular e na internet. Não adquire disciplina, fica revoltado e nada muda, só estraga a relação deles. O que dá certo é cobrar a hora de estudar, ler e fazer exercícios.

Prometer que, se tirar nota boa, vai ganhar uma viagem, também não é legal, pois ele vai ficar nervoso na hora da prova, dizendo que precisa passar, o que dá uma pressão desnecessária e tira sua tran-

Regra sem explicação é motivo de briga

Regras sem explicação, choque de gerações e não cumprimento do combinado são os principais motivos de brigas entre os adolescentes e os pais, segundo especialistas.

A doutora em Educação Edna Tavares explicou que o fato de pais e filhos serem de gerações diferentes, com alguns pensamentos divergentes, é motivo para discussão.

“Há pais de hoje que não eram maduros quando tiveram filhos e não sabem lidar com eles. Se os pais estão muito distantes dos filhos, não sabem com o que estão lidando, acabam não conseguindo colocar limites e sua autoridade.”

A psicóloga Aline Hessel de Araújo disse que os conflitos de-

vem ser vistos como uma oportunidade de crescimento. “Existem estratégias de resolução de conflitos que podem ser adotadas, como compartilhar os problemas com o adolescente, depositar confiança no filho, preocupar-se em orientar, oferecer modelos e dialogar.”

A orientadora educacional do ensino médio da Escola São Domingos, Vivian Fafá Pinto, ressaltou que os filhos questionam as regras e precisam saber o porquê delas.

“Um simples ‘não’ não funciona mais nessa fase. Aconselho sempre a dar corda, mas ter o controle sobre ela. Se o filho foi à festa, busque-o um pouco antes, para saber o clima, se há menores bebendo.”

VIVIAN FAFÁ, que é orientadora educacional, explicou que adolescentes questionam as regras e precisam saber o porquê delas. “Um simples ‘não’ não funciona mais nessa fase”



LEONE IGLESIAS/AT



MARCOS MEIER disse que cobrar nota boa dos filhos não é a melhor forma de os pais acompanharem seus estudos

“Eles (filhos) dizem que os pais colocarem limites é bom, pois senão extrapolariam nas atitudes e eles não gostam disso”

quilidade. Se o pai quiser dar presente depois, sem problemas.

> E quanto ao horário de voltar quando sai com amigos?

Isso precisa ser combinado antecipadamente. Não adianta o pai ligar às 2 horas da manhã e per-

guntar onde o filho está. Ele deveria saber onde o adolescente está, com quem e ter marcado o horário para voltar. Se o filho não cumprir a promessa, vá buscá-lo e faça-o passar vergonha na frente dos amigos. Assim ele vai aprender a cumprir com a palavra.

O adolescente precisa ter a autonomia de perceber se aquele local é saudável ou não para ele. A liberdade será dada quando houver responsabilidade.

> É verdade que eles não gostam de carinho?

Não. Toda idade precisa de afeto. Adolescente também precisa, mas

tem vergonha de receber carinho publicamente, pois os colegas ‘tiram sarro’. Ele se afasta um pouco dos pais para formar sua personalidade e individualidade. Mas os pais esquecem que, dentro de casa, ele precisa e gosta do carinho.

“Não adianta o pai ligar às 2 horas da manhã e perguntar onde o filho está. Ele deveria saber onde o adolescente está e com quem”

AS DICAS

Limites

> DESDE CEDO é preciso ensinar os filhos as regras da casa e que a mãe e o pai são as autoridades, e que lhes devem respeito. Mas não é preciso bater para impor os limites. Uma boa conversa desde bebê deve resolver.

Assuntos polêmicos

> ASSUNTOS, como sexo, racismo, homossexualismo e drogas devem ser conversadas naturalmente e não como uma lição de moral ou uma aula. Filmes, programas de TV, jornais e revistas são boas oportunidades de abrir o diálogo sobre o assunto.

> MAS DESDE que a criança começa a entender e perceber o mundo, com 3, 4 anos, já é possível falar de acordo com a linguagem da idade.

Explicação

> MESMO não concordando, o adolescente deve obedecer as regras. Porém, estas devem estar bem explicadas e claras. Quanto mais responsabilidade o filho demonstrar, mais liberdade o pai pode dar.

> PORÉM, quando ele não cumprir o combinado, no horário de voltar para a casa, por exemplo, o pai deve reduzir limites e cortar regalias.

Orientação

> QUANDO os adolescentes buscarem ajuda, seus pais devem orientá-los numa conversa, mas sempre perguntando sua opinião sobre o caso.

Fonte: Especialistas consultados.



PADRE Hugo de Azevedo é autor do livro “O que os filhos esperam dos pais”

“Pais devem ser amigos”

Amor, confiança, respeito e amizade são alguns dos itens que os filhos buscam de seus pais, segundo o padre e escritor português Hugo de Azevedo, 81 anos.

Em seu livro “O que os filhos esperam dos pais”, ele resalta a importância de os pais, algumas vezes, saírem do posto de pai e assumir o de amigo e irmão, que faz confidências e saem juntos.

“Os pais devem ser mais amigos e até irmãos dos filhos. Isso porque falta amizade entre eles, o que é fundamental para uma boa relação na família. Sabemos que os pais amam muito seus filhos e dão a vida por eles. Mas também é preciso se interessar pelo que eles gostam,

passar juntos, conversar. A adolescência é uma fase de muitas mudanças, da criança se tornando adulto, e é preciso compreensão.”

Com isso, a confiança é fortalecida entre eles. “Assim, as regras estabelecidas dentro de casa serão mais facilmente cumpridas, uma vez que os filhos saberão que aquilo é para seu bem.”

Mas não basta só ter regras. “Os filhos precisam de asas para voar, precisam ter liberdade para fazer suas escolhas também. Se ele quer ser músico, por que o pai vai criticar? Se gosta, a família deve incentivar, ser seu porto seguro. Os pais têm de sonhar junto com os filhos e sempre rezar por eles.”